JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA
Trimestre (capital) ..... 3$000
» (pelo correio) ..... 4$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO I — SANTA CATHARINA — Desterro, 1º de Janeiro de 1881 — Num. 1

[illegible] publicação diario do *Jor-* [illegible] com.

[illegible] apresentada po[illegible] a temeridade em [illegible] dades que mais [illegible] o de trabalhos [illegible]

[illegible] porfiar a sanear a [illegible] dos aposentos e luga-

[illegible] sobre gesso em [illegible] vescencia. Deixa-se des- [illegible] o liquido. Secca-se o sé- [illegible] adquidar ou num vaso [illegible]

[illegible] do ao publico variados in- [illegible] gos.

[illegible] ta. Luctaremos até conse- [illegible] a nossa folha, ou siquer até [illegible] luctaremos com a [illegible]

Abre-se h[illegible] tographia [illegible] Sr. Nicoló [illegible]

Para el[illegible]

[illegible] to dos ocios dos leitores publicaremos roman- [illegible] ces escolhidos, poesias, charadas, anecdotas; para o commercio, estatisticas e todas as mais noticias de interesse que pudermos alcançar; [illegible] a os artistas, para os curiosos, para os domesticos, variada copia de receitas.

Não publicaremos a folha ás segundas [illegible] ras e dias subsequentes aos santificados.

As nossas columnas serão franqueadas para to- dos aquelles que se exercitam na literatura, e, pois, aceitaremos com prazer as pro- ducções literarias que nos sejam enviadas, e desde já agradecemos a cooperação que nos fôr dispensada pelos estudiosos.

D'esta arte cremos tornar interessante a nossa folha, e, como [illegible] abstem-se da [illegible] ção de todos, sem [illegible] *ctores:* não queremos pactuar com anonymos e muito menos com miseraveis testas de ferro.

O primeiro dia de cada anno é sempre um dia de jubilo, de expansão, de franca alegria, mas ao mesmo tempo de tristezas, de saudades, de melancholicas recordações e de sentidas lagrimas.

E raro que o céu das alegrias d'alma não tenha uma nuvemsinha a macular-lhe o brilhante setim.

A creatura é imperfeita, por isso que pecca: os seus prazeres não podem ser perfeitos.

Nunca o sorriso da felicidade assomou aos labios, sem que os olhos houvessem derramado bastante lagrimas.

Vive e morre o homem na incerteza, entre o espinho e a flôr, entre o jubilo e o soffrimento, entre o bem e o mal, entre o céu e o inferno, sem nunca poder contar com as alegrias de amanhã, mas recordando as magoas de [illegible]

[illegible] de um amôr cujas perfuma- [illegible] ram desfeitas pela mão de [illegible] que está longe, sem que se saiba si vive, si é feliz ou si soffre; de um filho adorado que ex-

---

FOLHETIM

Cartas á minha prima

I

[illegible] lembra-se ainda do pedido que me-fez a [illegible] vez que tive a felicidade de passar [illegible] dias em sua adoravel companhia? [illegible] vez não se lembre. Os seus vestidos, [illegible] fitas, as suas flores e o seu toucador [illegible] tanto tempo, absorvem-n'a tanto, [illegible] bem possivel que tenha esquecido o de- [illegible] me formou quando nos despedimos e que [illegible] a extrema benevolencia de communi- [illegible] me.

[illegible] porém, que não me preoccupo com o [illegible] vestuario, que invergo com o mesmo pra- [illegible] paletot de alpaca ou um sobrecasaca [illegible] pelo nosso melhor alfaiate, mas que, [illegible] d'isso, tambem tenho o meu tempo todo [illegible] gado nos meus variados trabalhos, não [illegible] esqueci do seu pedido.

Para esquecer um pedido formulado por [illegible] mosos labios necessario seria que eu [illegible] a memoria da sua esplendida belleza [illegible] peregrina amabilidade.

[illegible], eu, que tr[illegible] sempre a sua celeste [illegible] ante os [illegible] é... talvez gravada no [illegible] to, não poderia nunca esquecel-a.

[illegible] pedido que me fez venho hoje satisfazer, [illegible] loso da missão de que fui encarregado, [illegible] do-lhe estas cartas.

[illegible] que sejam escriptos em termos convenientes e [illegible] *firmados pelos proprios au-*

Antes de principiar, porém, deixe-me recordar o ultimo momento em que junctos estivemos.

Estavamos nós, só nós, sentados em um banco de madeira, á sombra fresca do laranjal.

Seus irmãosinhos, garrulas e formosas creanças, saltavam a alguma distancia, sobre a relva viçosa.

A senhora, depois de largo tempo contemplar com melancholia aquelle quadro tão bonito, voltou para mim os seus formosos olhos razos de ternura e disse baixinho e com voz tremula:

— Parte hoje?

— Parto.

— E' pena.

— Porque?

Esta pergunta, tão simples e tão natural, fez subir-lhe o rubor ao rosto.

— Porque?...— murmurou comfusamente depois de uma pausa,—Estavamos aqui tão bem!... Estes quinze dias passaram como um sonho... Não sabe como me julgava feliz em [illegible] vel-o todos os dias, a todas as horas, a todos os instantes... A sua presença foi como um raio de luz na sombra em [illegible] sempre tenho vivido. Isto aqui é tão im[illegible] do!... Mas porque parte já? porque não [illegible] a mais algum tempo?...

—Ficar, seria para mim [illegible] licidade; mas não me é dado g[illegible] essa felicidade. Minha mulher, meu filho...

—Sua mulher ! seu filho !..—exclamou a sr.ª, erguendo-se pallida com os supercilios contrahidos, os olhos vibrantes.

Mas, como arrependendo-se d'aquelle movimento involuntario, correu para sua irmansinha, a loira Annalia, e tomando-a nos braços, cobriu-a de longos beijos.

Talvez me enganasse, mas suppuz ver brilharem duas lagrimas em seus olhos.....

O que fizera eu para a senhora chorar? em[illegible] fendi-a?

A minha consciencia, serena e tranquilla, de nada me accusava.

Sua irman, com sua vozinha harmoniosa, olhando-a fictamente, talvez admirada tambem d'aquella explosão de caricias, perguntou-lhe:

—Que tens, maninha ? Choras ?.....

A senhora esteve um momento callada. Depois respondeu:

—Tolinha !... Chorar.... porque ?....

—Mas em sua voz havia um tremôr nervoso, um suffocação de lagrimas, que me-comeveu.

Approximei-me.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

halou o derradeiro suspiro, cravando em nós os olhos amortecidos e sem brilho, como a dizer-nos o seu derradeiro adeus, sam eutras tantas nuvens que obscurecem com suas sombras o azul do céu da nossa ventura.

Poucos, bem poucos mesmo, serão aquelles que possam dizer que sam inteiramente felizes.

A vida é tão cheia de cuidados, ha tantas contrariedades a vencer, tantos abysmos a galgar, que o coração nunca pôde um só momento estar inteiramente tranquillo,

Muitas vezes riem-se os labios para suffocar o bramido do mar de lagrimas que tumultúa no coração.

Muitas vezes os olhos mostram o brilho da serenidade, emquanto as mais cruciantes dores dilaceram a alma.

A felicidade é sempre tão inconstante, tão caprichosa, tão vária, que quando a suppômos mais conchegada a nós, mais nossa amiga, mais sorridente no nosso lar, é justamente quando, levada por um capricho da sorte, fôge vaporosa como uma sombra, para nunca mais voltar, deixando no logar que occupára ao nosso lado o vácuo, a dôr, o soffrimento.

Não vem longe o tormento. quando a ventura mais meiga nos sorri.

Nós, que tambem temos soffrido, esperando da misericordia Omnipotente que façais parte do limitado numero d'aquelles que se julgam perfeitamente felizes vos enviamos um sincero aperto de mão e os nossos mais cordiaes parabens.

Será exacto que um certo Sr., [illegible] *quer pôde* e *manda* costuma dar entrada [illegible] no circo aos amigos, que *por econ*[illegible] não querem despender mil réis com o [illegible] parece nos [illegible]

[illegible] dirigida pelo habil artista Manoel Pery, já muito conhecido entre nós, virá brevemente para o Sul, dando alguns espectaculos aqui.

—

Na noite de terça-feira ultima, pouco depois de terem principiado os trabalhos da

---

—Julia.....

—Ah ! estava aqui ? Pensei.... que já tinha partido.....

Como ? O que queria dizer aquillo ?...,

—Pois eu havia de partir assim, sem me despedir, sem dizer-lhe adeus ?....

—Era natural..... Pois não o esperam [illegible] mulher e seu filho ?.... Parta.....

Duas horas depois abraçava eu os seus irmãosinhos. Quando lhe estendia a mão, a senhora olhou-me de um modo tão triste, tão abatido, que senti-me fraquejar.

— Adeus!...—murmurou.— Escreva-me...

Parti. Ao voltar a curva da estrada, olhei para traz. A Sr.ª, da janella do seu quarto, accenava-me com o lenço. Correspondi sempre ao adeus, até que a perdi de vista. Depois, não sei que tristesa apoderou-se de mim, que cahi em profunda meditação.

Hoje venho satisfaser o seu pedido.

Já que não posso vel-a tantas vezes quantas desejo, que ao menos as minhas cartas vão lembrar-lhe que existo e despertar-lhe talvez uma saudade por sim.

---

compr[illegible] eq[illegible] n cr[illegible] se ao [illegible]bde[illegible] deixar-dara-[illegible] chamar para os lados da Carioca. e quizera feril-o com um canivete. Aquella auctoridade determinou in continenti que fosse conduzido á sua presença o *excellente* menino, que negou o facto, dizendo que não tinha arma alguma [illegible] um *canivetinho de aparar unhas*.

O Sr. sub-delegado exigiu a entrega do *canivetinho*, e qual não foi o nosso espanto ao vermos passar das mãos do *innocente* para as da auctoridade um canivete de folha comprida e aguda ponta !...

O menino não terá mais de 15 a 16 annos. Promette !...,

—

Chamamos a attenção de quem competir para os meninos pequenos e grandes que, segundo nos consta, divertem-se, em noites de espectaculo, em romper o panno que rode[illegible] o circo.

Para que serve o batalhão de policaes qu[illegible] passeia ao redor do circo?...

—

Hoje terá logar na visinha cidade de S. José a festa do Bom Fim, com procissão á tarde, conforme o estylo.

—

Quinta-feira ultima não poude a companhia gymnastica dirigida pelo insigne artista Sr. Gulig, dar o seu quarto espectaculo, dando hoje e amanhã, segunda nos dizem, mais dous variados e pomposos espectaculos.

E' de esperar grande concurrencia.

—

Qual é o verbo do idioma portuguez que lido ás direitas ou ás vessas não soffe alteração alguma?

—

Paris, 23 de Novembro de 1[illegible]

Domingo passado estive em Bicêtre, hospital que contém 2.860 enfermos, sendo 2.000 velhos, 700 doidos e 160 idiotas. Havia festa alli. Imaginem uma vastissima sala comprida, quasi núa. No meio dos idiotas, um conjuncto de physionomias extravagantes: olhares fitos, faces deformes e asymetricas, cabeças, óra oblongas, òra semelhantes a um polygano, gestos febris. São os doudos. Ao lado, os rachiticos. Ahi está um alto como.... quem não é alto, parece portar-se bem, embora tenha ares de uma criança de 5 annos.

O pobre rachitico tem 21 annos.—Um professor de musica sobe n'um estrado, e principia a tocar orgão; doudos e idiotas cantão com certo gosto; porém, de vez em quando, algum clama e rompe o accôrdo das vozes; algum louco se diverte.

Mas ao pé d'essas idiotas, outros ha que não tem cousa alguma humana, e que estão abaixo dos macacos. Esses não sahem: uns estão deitados, outros, sentados em cadeiras fechadas. Um d'elles, que os estudantes denominárão o Baxá, está sempre sentado e como sempre: é uma criança gorducha, molle, cabeçuda, que parece ter seos dois annos. Pois tem 19 annos !

Mas passemos a assumptos menos tristes.

O senado votou hontem um projecto de lei já anteriormente adoptado pela camara: trata-se de fundar lyceos para meninas, estabelecimentos em que lhes será despensada uma instrucção secundaria analoga á dos rapazes.

Ha muitos annos, o conde de Castellane imaginára um projecto ainda mais grandioso: queria fundar uma Academia de mulheres. Chegou até mesmo a compôr os estatutos d'esse instituto litterario. Eis-aqui esses estatutos;

Art. 1.—As 40 imortaes almocarão todas as manhãs ás 10 h. comando costelettas de carneiro, vinho de Bléos, chá da China etc. Devem cuidar muitla barriga, porque a barriga é a séde da alma do sexo fraco.

Art. 2.—Nenhuma socia da Academia poderá fazer as barbas mais de uma vez por semana.

Art. 3.—Toda academica poderá ir ao Instituto acompanhada pelo marido, primo ou protector, com tanto que o deixe na ante sala como é de estylo deixar á porta dos museos as bengalas e chapeos de chuva.

Art. 4.—Os continuos da academia serão continuas, trajando vestuario singelo e decente.

Art. 5.—Os titulos p[illegible] da Academia deverão consist[illegible], tragedia, comedia, d[illegible] anual de pilherias dec[illegible] vas, differentem[illegible]

[illegible] rias [illegible] nos se [illegible] dega e [illegible] sempre

[illegible] em cumbiusou de irem aos bailes publicos, visto como taes instituições não são dignas de mu[illegible]eres

Art. 9.—Todas as candidatas devem provar que sabem latim de cozinha.

Art. 10.—Nenhuma immortal [illegible] mãi sem prévia auctorisação da [illegible] referendada pela secretaria.

Art. 11.—[illegible] cigarro é [illegible] rado dur[illegible]

Art. 12 [illegible] de [illegible]ite

[illegible] no art. [illegible] poderá apresentar [illegible] títulos, as com[illegible] da roupa que dá a lavadeira.

Art. 14 até 20.—Serão consideradas com[illegible] desculpas para faltar ás sessões: um passeio em carro no vario Montparnasse; um jantar de ceremonia; um accesso de enxaqueca: alguma disputa com o marido; uma toilette a preparar para o baile; um motivo hygienico que se renova todos os mezes.

Art. 21.—Nenhuma Academica poderá falar mais de 6 horas consecutivas.

Art. 22.—O uso de oculo é [illegible]ado.

Art. 23 até 30.—Todas as socias são livres de descobrirem o que puderem, [illegible] esphera das artes ou sciencias, poderão p[illegible] quantas pesquizas desejarem porém [illegible] bido descobrirem os hombros.

Art. 31.—Tal prohibição é edictada [illegible] não se saber até onde iria a desfaçatez de algumas.

Art. 32.—O estudo da anatomia [illegible] aconselhado.

Art. 33.—E, prohibido [illegible] premios com o sello do Instituto [illegible] do mesmo.

Art. 34.—Todas as noites trabalhar[illegible] menos uma hora para a posteridade.

Art. 35 a 40.—Nenhuma [illegible] dev[illegible] casar com algum membro da Academia masculina, visto não serem elles bonitos rapazes, e haver portanto perigo de multiplicar familias feias, rachiticas e idiotas.

BUENOS AIRES

Dessa capital temos as seguintes noticias: Esperava-se brevemente [illegible] decretos sobre assumptos militares e administrativos.

— Firmaram-se accôrdos [illegible] á entrega da cidade e suas repartições administrativas ao governo geral.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

— A «Nação» acor
congresso entre o Bra
publica Argentina e
o fim de fazer cessa
bir a conquista com
— O governo or
nhões na canhone
de melhor calib
— Acti
por enga
nal.
— O explorador
Europa, por orden
dar a organisação
ganisações milita
— A guarda pr
varios batalhões
— O governo
examinar a
nheiro Mano

Meio econo
thmosphera n
res fechados.

Deita-se v
pó, até cess
cansar e d
dimento, p
de vidro, e
quanto se
vapor con
o vinagre
se e penetra
que o
r nos
ôde-se
A di
rego
nor,
Se
escrev
offer
rapidó
suas o
de con
que es

O J

O
ou ar
tal fa
truos
ass,

Segundo a *Gazeta de Noticias*, de 23 do
assad, fôra adiada até que a assembléa
rovincial resolvesse as duvidas que ha so-
e o pagamento do respectivo imposto, a
tração da grande loteria de S. Paulo.
A vista
áquelles que estão hoje suppondo
ado os mil *bagarótes*....

cessr
ral expedirá malas para os
Rio da Prata no dia 4 do cor-

erminam os respectivos esta-
anteontem a nova dire-
ub *19 de Junho*, que tem de

cionar de Janeiro a Junho deste anno,
cando composta dos seguintes senhores:

Director Joaquim Olympio Cardoso da Costa
Vice-director Jacintho F. de M. Paes Leme
1°. Secretario Herculano de Sá A. L.
2.° Dito Germano Wendausen
Thesoureiro Jeronimo Nocetti
1° Procurado José Gonçalves da Silva
2° Dito Victor Formiga.

—

Fômos obsequiados com os ns. 23 e 24 do anno 2.° da *Revista de Medicina*, publicados em Pariz a 15 e 25 de agosto ultimo.

Agradecemos o importante mimo e retribuiremos com o nosso humilde *Jornal*.

—

Chegou hontem dos portos do Sul o paquete nacional *Cervantes*.

Não trouxe noticias de interese.

—

Abre-se hoje á rua do senado n. 39 a photographia italo-brazileira, pertencente ao Sr. Nicoló Mariu Parente.

Para ella chamamos a attenção do publico.

—

A camara municipal desta capital estabeleceu uma especie de estação para os animas que vem ao mercado conduzindo generos; entretanto continuam esses animaes continuão a estacionar em frente ao mercado, para o que chamamos a attenção do sr. fiscal.

—

Consta-nos, por cartas vindas dos Lages, ter sido tenazmente perseguido alli e em Cunitibanos, onde [illegible] duo que em tempo andou por esta capital, [illegible] empregado da casa de Felix Gassac & C.ª, da côrte, saccando letras sobre esta firma, e que por este motivo soffreu um inquerito aberto pelo Sr. delegado de policia.

— Causou profunda sensação em Santiago ter chegado ao conhecimento publico que o guarda do cemiterio vendia as roupas, as joias e mais objectos de valor com que eram enterrados os cadavares. O tal guarda atirava-os na fossa commum. Assim é que cada qual ignora onde param os restos de seus parentes.

— Foi arrematado por 21:070$ réis, por sua magestade el rei o sr. D. Fernando, o camarote do theatro de S. Carlos pertencente aos herdeiros do conde de Farrobo.

— Falleceu em Portugal no dia 4 repentinamente o sr. visconde do Paço do Lumiar, José Maria da Costa Bueno e Nyeto Cevalhos de Villa Lobos Hydalgo e Moscoso.

Era o fallecido muito considerado pelas excellentes qualidades do seu nobre caracter, sendo a sua morte bastante sentida.

— O notavel romancista Camillo Castello Branco escreveu mais um livro que denominou *A Corja* e é continuação do *Euzebio Macario*.

— Está definitivamente installada a *associação dos jornalistas e escriptores portuguezes*.

A commissão directora ficou composta dos srs. Manuel Pin[illegible]eiro Chagas, J. C. Rodrigues da Costa, [illegible]ciano Cordeiro, S. de Magalhães Lima, [illegible]maz Sequeira, Alfredo Ribeiro e Edu[illegible]elho.

—

ANNUNCIOS

CLUB 19 de JUNHO

Conforme determinão os respectivos estatutos, foi eleita hontem a nova Directoria que tem de funccionar de Janeiro a Junho de 1881, ficando ella composta da maneira seguinte:

Director Joaquim Olympio da C. Cardoso
Vice Director Jacinto F. de M. Paes Leme
1.° Secretario José Herculano de Sá A. L.
2°. Dito Germano Wendausen
Thesoureiro Jeronimo Nocetti
1°. Procurador José Gonçalves da Silva
2°. Dito Victor Formiga.

A sessão de posse terá lugar domingo 2 de Janeiro de 1881, ás 11 horas da manhã.—O Secretario interino *Paes Leme*.

CIRCO AMERICANO

PENULTIMO ESPECTACULO

HOJE 1° DE JANEIRO DE 1881

A companhia tendo de retirar-se breve offerece ao respeitavel publico um lindo espectaculo.

O insegne artista

Sr. Gulig

executará o seu admiravel trabalho [illegible] lado

[illegible] no seu fogoso cavallo

MORGA[illegible]

Terminará o espectaculo com a [illegible] sa pamtomima

O COSINHEIRO

Preços do costume.

A's 8 emeia.

VINHO MEYNET

DE

XTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. *Uma unica* colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas pricipaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os [illegible]feitos **Meynet** D'EXTRACTO NAT[illegible] F[illegible]GADO DE BACALHÃO.

DE[illegible]TO NO RIO DE[illegible]

A[illegible]

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O Sr. Dr. Costa Fer raz diestribuio na côrte, em folheto, a communicação que fez á academia de medicina, àcerca do caso da parteira, de que demos noticia na carta de nosso correspondente daquella cidade.

—

CHARADAS

1-1-1-1-Condemnado que aquece este senhor que mata e expulsa.

—

general da musica é summo no

—

casa o adverbio é vasilha.

—

criminosa do adverbio é verbo e é

—

zenda e a consoante estão no na-

—

lverbio deste homem faz viagem.

—

o expede malas hoje, para S. José, Mirim, Enseada de Brito, Villa guna, Tubarão, e Colonia Azam-

—

ã é esperado do Rio de Janeiro, to- Paranaguá, o vapor *Calderon*.

—

absurdo da natureza.

« Assegura u ral, cobarde, inconve- verno federal s audacias mais hyper- Christovão par sempre da calva dos sa- do Pacifico. hoteis tem sido uma luta

« Ignoramos,

chimico moderno, depois do por uma mosca, pensou parou a seguinte receita:

Cassia.....8 grammas
.....125 »
.....50 »

pão de quassia n'agua e junta-se «papel-mata-mosca» é prepara- ndo-se papel mata borrão neste

Fallava locado depois n'um prato com teridade, mosca que resista.

—

No tribunal:

—Então o senhor confessa que passou moeda falsa?

—Por necessidade, Sr. Juiz, os homens ricos tinham recolhido toda a verdadeira que havia...

—

Chegarão da India noticias horriveis dos estragos que estão causando os tigres nos territorios das Novas Conquistas.

Muitas crianças tem sido arrebatadas dos braços das proprias mães, chegando um tigre a entrar em uma habitação, apoderando-se de um rapaz que dormia com a mãe, a qual acordou horrorisada aos estalidos dos ossos da creança, triturados pela fera.

Nos outeiros de Sabyão, Dandolin e Palermo, apqarecerão alguns tigres, espreitando os transeuntes, atterrando-os e obrigando-os a voltar para casa

—

No dia 15 de Novembro realisou-se em Pariz o enterro de um vendedor de fructas da rua de Rocher.

Os officios funebres tinhão-se effectuado na igreja de Saint-Augustin, e ao dirigir-se o cortejo para o cemiterio de Saint-Oven, um dos encarregados do enterro, chamado Henrique, empallidece e grita:

—O morto falla, o morto fallou...

—Tu estás doido ou bebeste muito, diz-lhe um companheiro.

E sem que ninguem désse pelo medo do conductor do carro funebre, continuou seu caminho o cortejo sem outra interrupção até chegar ao cemiterio.

Uma vez alli, cumprirão a sua missão os empregados do cemiterio sepultando na cova o, *segundo parecia, cadaver* do fructeiro, cobrindo-o em grande parte de terra.

De repente, um grande grito, mixto de surpreza e horror, partiu dentre os que presencia-a inhumação.

Qual era a causa deste grito? A causa era ter-se ouvido uma voz que do fundo do tumulo gritava:

—Soccorro!... Soccorro!....

Refeitos da primeira impressão, tirárão immediatamente o ataude da cova, e levantando a tampa, encontrárão vivo o infeliz fructeiro, que foi immediatamente levado para sua casa, onde está de perfeita saude.

—

Le-se na *Gazeta de Angra dos Reis*: No *Jornal do Recife* encontramos mais uma proeza de um bom ministro do altar, que acaba de dar nm verdadeiro exemplo de moralidade e de religião. Lêam e apreciem:

« Ao nosso escriptorio veio um acreditado commerciante da nossa praça e nos mostrou uma carta escripta a 25 do mez ultimo, por um seu committente, morador no interior da provincia, e que nos afiançou ser pessoa de confiança, trazende a seguinte narração:

« Deu-se aqui um acontecimento summamente monstruoso, perverso, tanto mais quanto o seu auctor é um *sancto varão*, que faz ostentação de ser jesuita, e a quem em mà hora fôra confiado o poder espiritual sobre a população desta fregnizia.

« O facto é o seguinte:

« Uma moça de familia pobre mas honrada, tendo ajustado casamento, teve de confessar-se; dirigiu-se ao respectivo parocho, que manhosamente impozlhe como penitencia *varrer em certa madrugada*, que determinara, a capella de S. Serafim. Era apenas um pretexto que esse lobo, arvorado em pastor, procurava para realisar suas intenções sinistras, seus instinctos bestiaes.

« A pobre e innocente victima na madrugada marcada, dirigiu-se ao templo, onde tinha de fazer a penitencia em companhia de uma pessoa menor de sua familia; alli já se achava então o *bom* do pastor, que, mandando quem acompanhava a moça buscar uma vasilha para apanhar o cisco, investiu sobre ella, e, não obstante a resistencia que lhe foi opposta, não obstante achar-se dentro do templo do Senhor, junto ao altar-mór, arrancou miseravelmente a capella de virgem que a ornava, fazendo-a desgraçada e levando a deshonra ao seio de uma familia!!!

« São sempre assim os jesuitas!

« Toda precaução é pouca para com esses abutres da fortuna, da felicidade e da honra da hnmanidade !»

Aos pais de familia, cumpre, pois, estar de sobre-aviso com os taes roupetas, que não trepidam em perturbar a paz domestica e denegrir a honra seja de quem fôr.

Agora que a heroica França expulsa-os como lacaios, é preciso mais do que nunca cuidado com elles, que emigram para este paiz *essencialmente* catholico, apostolico e romano.

Esperamos que semelhante attentado á honra de uma infeliz seja severamente punido, não sò pelo sr. ministro do imperio como pela autoridade ecclesiastica, que devem entregar esse monstro á justiça para que não seja esse crime acompanhado de outros ainda mais hediondos e lamentaveis.

VARIEDADE

Um duello feminino

(*Conclusão*)

— Que me quereis? respondeu esta.

— Nós vimos pedir-vos satisfação do insulto que fizestes a mim Fuller.

Anossa *amiga* quer bater-se em duello comvosco, e nós estamos aqui para regular as condições do combate.

A estas palavras insensatas os pais tambem ficaram espantados; Marsh aproximara-se e clamava contra semelhantes pretenções.

— Deixai-me senhora da minha honra, replicou Jenny Mistres Fuller quer bater-se seja. Eu acceito. A'manhã, na floresta de pinheiros, ás oito horas da manhã, eu me acharei de clavina em mão á entrad lado do Sul.

Que mistress Fuller se apresenta pel minho que confina ao norte: um tiro dado para o ar prevenir-me-ha da sua presença.

Responder-lhe-hei damesma maneira e então q cada um de nós tenha bastante cuidado de cultar se procurando a sua adver-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

saria. Se fôr eu que a veja primeiro, não me escapará.

— Mas o que vós quereis! fazer é selvagem, diz o noivo á sua bem amada.

—Nós oppomo-nos,...accrescentáram o tendeiro Barton e sua mulher.

— Tudo que me disserdes será inutil, disse Jenny. Não estou disposta a ceder Daniel a uma Mistress Fuller.

Não accrescentaremos senão algumas palavras mais para terminar esta historia verddeira.

No dia seguinte de manhã as duas rivaes, acompanhadas cada uma de duas amigas, testemunhas da pendencia de honra, dirigiram-se para o lugar designado e aceito.

Os dois tiros foram dados e as clavinas carregadas de novo com balas.

E a caça começou. As saias arregaçadas de maneira a poderem introduzir-se a travez das moitas e dos rochedos, Jenny Barton e Eliza Fuller avançavam com as maiores precauções, inspeccionando com o olhar cada ponto de horisonte na sua frente.

Esta pesquiza durou mais de trez quartos de hora. Finalmente um tiro fez-se ouvir, um só.

Era aquelle da filha do rendeiro, que fumegava ainda quando chegaram junto d'ella.

A vingativa moça ferio mortalmente a sua rival de Sacramento. Mas uma vez satisfeita a sua vingança ella voltara aos melhores sentimentos da mulher, e, de joelhos junto d'aquella que ia morrer, ella lhe prodigalisava os mais dedicados desvelos.

Daniel Marsh conservava-se affastado alguns passos; atterrado poresse espectaculo imprevisto, inesperado. Os Barton não ousavam avançar. Entretanto as quatro testemunhas chegaram por fim ao logar do desfecho d'este combate sem igual.

—Que desgraça! exclamou uma das mulheres do lado de Mistress Fuller.

—Que tristeza! replicaram as testemunhas de miss Barton.

Aquella que ia morrer fez um signal a Marsh para que se aproximasse, e o yankee obedeceu machinalmente a essa ordem.

Com suas mãos desfallecidas pegou na mão do seu voluvel noivo, causa de sua morte e collocou-a sobre a de Jenny Barton e ouviram-na murmurar estas palavras:

—Sêde felizes! adeos!

Estava morta...

O ca[illegible]nto de Daniel Marsh e de Jenny Barton [illegible] celebrado, mas é para receiar que o espec[illegible]da viuva de Sacramento nao se levante muitas vezes entre o marido e mulher.

MAX.

—

EDITAL

O Major Affonso de Albuquerqes Mello, Juiz Municipal e do Commercio 1º. Supplente em exercicio n'esta cidade do Desterro e seu Termo, na fórma da Lei &

Pelo presente chamo a todos os credores dos commerciantes matriculados desta praça, André Carlos Ebel & Filho, para no dia 15 de Janeiro proximo futuro pelas 11 horas da manhã comparecerem por si ou por seus procuradores especiaes e munidos dos necessarios poderes para fallarem sobre a moratoria requerida pelos mesmos negociantes matriculados, na forma dos artigos 898, 899, 900, 901, e 902 do codigo commercial, advertindo que nenhum procurador poderá representar mais de um credor, assim como que a procuração não poderá ser dada ao devedor do impetrante, sob pena de serem havidos como adherentes a mesma moratoria, para cuja concessão serão contados os votos dos ausentes na forma do decreto n. 1368 de 18 de Abril de 1854, artigo 1º, combinado com o decreto n. 1597 artigo 69 do 1º de Maio de 1855. E para constar lavrei o presente que será publicado pelos periodicos desta provincia, expedindo se cartas do escrivão aos mesmos credores que existirem n'este districto como determina o citado artigo 899 do mesmo codigo commercial Desterro, trinta e um de Dezembro de mil oitocentos e oitenta. Eu Leonardo Jorge de Campos escrivão que o subscrivi—*Affonso de Albuquerque e Mello* Estava sellado com uma estampilha de duzentos réis devidamente inutilisada.

3—1

ANNUNCIOS

O abaixo

assignado, tendo de retirar-se para a provincia do Rio Grande do Sul, em busca de seus interesses e querendo liquidar seus debitos n'esta capital, roga a todos seus devedores tanto da capital, como fóra d'ella o obsequio de virem saldar suas contas no prazo de 60 dias a contar d'esta dacta. Assim como vende os seguintes predios:

Uma caza, sita á rua de João Pinto, n. 40
Uma dita na mesma rua, n. 40 A
uma dita no beco de Iguape, n. 1
Uma dita na rua da Figueira, n. 50
Uma dita na rua do Principe, 103

Quem pretender dirija-se á rua de João Pinto n. 40 a tratar com seu proprietario.

Desterro, 4 de Janeiro de 1881.— *Francisco José Laundes*

PHOTOGRAPHIA ITALO-BRASILEIRA

39 RUA DO SENADO 39

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por espaço de dous a tres mezes o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeiçoado, e pelo insignificante preço de

6$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

Nicoló Mariu Parente.

VINHO MEYNET

DE

XTRACTO DE FIGADO DE BACALH[illegible]O

Approvado pela Academia de Me[illegible]licina de Pariz e pela Junta de Sa[illegible]de de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do q[illegible]e o oleo. *Uma unica* colher do **Vinho de M[illegible]net** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteri[illegible]res á Invenção Meynet. Podem ellas ser m[illegible]ais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como se o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM P[illegible]ARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas pricipaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **C[illegible]onfeitos Meynet** D'EXTRACTO [illegible] DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO R[illegible]DE J[illegible]

A. MEYER, droguist, a Nova [illegible]

A. FOUR[illegible]

44, Rua d'Ams[illegible]dam

PARI[illegible]

Compras em Commissão de todos os [illegible]

MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE[illegible]

PREÇO 5 % [illegible]

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA[illegible]

A Casa obriga-se absolutamen[illegible] os descontos até mesmo os [illegible] dinheiro á vista a favo[illegible] freguezes.

LAGU[illegible]

BOM EMPREGO DE CAPITA[illegible]

Vende-se, por preço rasoavel, [illegible]daria — CAPRICHO — sita á r[illegible] Ouvidor n. 14, e casa de mo[illegible] bem construida, contigua á p[illegible]padaria, da qual é independen[illegible] com commodos bastantes.

A padaria acha-se bem monta[illegible] com uma freguezia sem igual.

Para informações e tratar na [illegible]na podem-se dirigir á mesma c[illegible] nesta cidade á José da Silva C[illegible]

Typ. Commercial, — rua da Cons[illegible]

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina